



Resenha:

CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R. (Org.) **Professores e Educação Especial: Formação em Foco**. Porto Alegre: Mediação, 2011. 2V.

Carina Streda¹

Palavras traduzindo olhares. Textos construindo diálogos, estimulando ricas discussões com o leitor. O educar questionando o estabelecido. Autores em busca dos plurais da educação. Após o livro *Educação Especial: diálogo e pluralidade*, com primeira edição em 2008, Kátia Regina Moreno Caiado, Denise Meyrelles de Jesus e Claudio Roberto Baptista publicam *Professores e Educação Especial: Formação em Foco*. As discussões centram-se na educação inclusiva e são organizadas em eixos relativos à contribuição da história na formação de professores; desafios à formação inicial e continuada; e, finalmente, políticas nacionais de educação especial. Os textos representam uma parte significativa da produção atual da pesquisa em educação especial/inclusão escolar no contexto nacional.

O primeiro volume exhibe treze artigos. Começa com o trabalho intitulado *A medicina como origem e a pedagogia como meta da ação docente na educação especial*, de Mauren Lúcia Tezzari (UFRGS) e Claudio Roberto Baptista (UFRGS), e apresenta o percurso de médicos - Jean Itard, Edouard Séguin, Maria Montessori e Janusz Korczak – pioneiros da educação especial. Em *Contribuições da história na formação de professores: os últimos astecas*, Lucia Helena Reily (Unicamp) também aborda a importância do estudo da história nos cursos de formação. Ambos os artigos afirmam não se tratarem de uma leitura linear, de fatos encadeados, mas da ressignificação das marcas constitutivas de um campo de serviços e de uma área do conhecimento.

Abordando os desafios da formação de professores, temos o artigo *A visão de licenciados sobre a formação inicial com vistas à atuação com a diversidade dos alunos*, de

¹ Mestranda em Educação/ UFRGS, Linha de Pesquisa “Educação Especial e Processos Inclusivos”. Av. Paulo Gama s/n – Prédio 12201 – 7º andar sala 700-11. POA/RS. E-mail: <carinastreda@terra.com.br>.



Lúcia de Araújo Ramos Martins (UFRN); *A universidade frente à formação inicial na perspectiva da inclusão*, de Soraia Napoleão Freitas (UFMS) e Laura Ceretta Moreira (UFPR); *Uma experiência em formação de professores na modalidade EAD*, de Liliana Maria Passerino (UFRGS). Ainda investigando esta temática, Sonia Lopes Victor (UFES) discute a *Formação inicial e pesquisa-ação colaborativa na UFES*; Ivone Martins de Oliveira e Ana Kátia Pereira Pinto, ambas da UFES, o *Estágio extracurricular e formação em educação especial*; e os *Desafios da formação: dialogando com pesquisas*, de Theresinha Guimarães Miranda (UFBA). Em *Possibilidades e alcances dos processos de formação continuada: um estudo de caso*, Mônica de Carvalho Magalhães Kassar, Ana Paula Neves Rodrigues e Camila Pereira Leitojo, todas da UFMS, analisa-se tais processos em municípios do estado do Mato Grosso do Sul. As autoras Katia Regina Moreno Caiado, Juliane Aparecida de Paula Perez Campos e Carla Ariela Rios Vilaronga, da UFSCar, apresentam um *Estudo exploratório sobre o perfil, a formação e as condições de trabalho do professor*. Hiran Pinel (UFES) propõe no “*Klínica-ká*”: *uma proposta existencial de formação continuada* apresenta uma prática baseada na escuta-cuidado, no diálogo entre saúde e educação. Têm-se ainda o artigo *Educação inclusiva: reflexões sobre a política de formação de professores de uma rede municipal de ensino da Amazônia Paraense*, de Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA) e Tânia Regina Lobato dos Santos (UEPA); e *A inclusão escolar e os cenários das políticas de formação do professor no Espírito Santo*, de Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto (UFES). São múltiplos os contextos, as discursividades, as interpretações. Diversas também são as propostas que buscam consolidar os direitos à educação, à diferença e à igualdade no âmbito da formação inicial e continuada dos professores. Uma rede de pesquisas, autores e experiências narrando encontros, desencontros, desafios e impasses frente ao outro compreendido como diferente. Diferente historicamente feito desigual. Desigual lido, na tradição da educação e da educação especial, como incapaz, inapto. Na construção de outro foco, os textos perspectivam formas de educar, dialogar. Em comum, o desafio de criar pedagogias, escolas, saberes e fazeres capazes de reconhecer e valorar a diversidade humana.

O segundo volume continua a tessitura deste outro olhar pelos fios do diálogo entre regiões, autores e pesquisadores. São nove artigos que abordam as tendências e as prioridades no âmbito da formação de professores para a educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Já na abertura, Denise Meyrelles de Jesus e Edson Pantaleão Alves, ambos da UFES, abordam os *Serviços Educacionais Especializados: desafios à formação*

inicial e continuada, afirmando que o acesso para todos não se encontra ainda concretizado: são muitas as configurações dos serviços e algumas crianças com deficiências consideradas mais severas permanecem somente na escola especial.

Leila Regina d’Oliveira de Paula Nunes e Carolina Rizzotto Schirmer, da UERJ, no texto intitulado *Formação de professores/pesquisadores em Tecnologia Assistiva/Comunicação Alternativa na UERJ*, e Eduardo José Manzini (UNESP), em *Formação de professores e Tecnologia Assistiva*, debatem os percursos necessários para atender alunos com deficiência no que se refere aos recursos tecnológicos. São múltiplas as possibilidades de fazer falar, ouvir, escrever, participar, etc. advindas de tais recursos. Inúmeros são também os obstáculos a serem vencidos para todos que se implicam neste desafio, sejam alunos, professores e gestores.

Contemplando o contexto da política, outro eixo organizador da obra, têm-se os textos de Rosalba Maria Cardoso Garcia (UFSC), *Política Nacional em Educação Especial nos anos 2000: A formação de professores e a hegemonia do modelo especializado; O instrumental, o gerencial e a formação à distância: estratégias para a reconversão docente*, de Maria Helena Michels (UFSC); *A inclusão da formação de professores na inclusão escolar: um estudo de política municipal*, de Rosângela Gavioli Prieto e Simone Girardi Andrade, ambas da USP; *Crianças com necessidades educativas especiais, a política educacional e a formação de professores: dez anos depois*, de José Geraldo Silveira Bueno e Alda Junqueira Marin, da PUC-SP; *A formação do professor e a política nacional de educação especial*, de Enicéia Gonçalves Mendes (UFSCar); e, por fim, *A formação de professores e a educação inclusiva: desafios contemporâneos*, de Ana Dorziat (UFPB). Identificar e romper com modelos hegemônicos, que privilegiam um olhar clínico-médico, centrado na deficiência e descentrado do sujeito, é um dos desafios prioritários nas políticas e nos serviços de educação especial. Inscrever esta outra leitura na agenda política dos estados e municípios é mais um dos compromissos apresentados pelos autores ao longo desta obra. Se a letra da lei inscreve um constitui uma realidade, não guarda em si as possibilidades de leitura. São múltiplos os sentidos e as interpretações possíveis...

As discussões que compõe os dois volumes de *Professores e Educação Especial: Formação em Foco* permitem problematizar a formação de professores frente às atuais demandas de reforma da educação especial, e da educação na perspectiva da educação inclusiva. Tais propostas, com seus diferentes olhares, oferecem reflexões sobre diversas

problemáticas que emergem das práticas de formação e de implementação de políticas. Convergindo para o objetivo de contribuir com a construção de estratégias de formação que viabilizem práticas pedagógicas efetivamente inclusivas, não aponta caminhos prontos nem dá receitas para o cotidiano escolar, pelo contrário, constitui-se em um material rico, de intensa e crítica reflexão.